ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
MUNICIPIO DE LADÁRIO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Escola Municipal Professor João Baptista
Professora **Fátima Cesarina Arruda Gomes** Turma: **7º Ano A** Ensino Fundamental : **II** Turno : **Matutino** Aluno (a) :
Componente Curricular : **História** Período : 10/02 a 26/02. Quantidades de aulas : 04
Objetos de conhecimento: : **Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.**
Habilidades: EF07HI03:

Atividades de História

A Tradição Oral

Por muito tempo, foi difundida a ideia de que os povos sem escrita não teriam cultura. A partir da década de 1970, muitos historiadores passaram a se esforçar para combater esse equívoco e valorizar o modo de vida das sociedades de tradição oral. Em 2003, a Unesco criou a política Patrimônio Vivo, que reconhece os saberes guardados e transmitidos por homens e mulheres, de geração em geração, reafirmando, assim, a importância da tradição oral como fonte de cultura.

Em diversas sociedades, como as da África Ocidental, as tradições orais, as técnicas e os rituais ligados à palavra, ao corpo e à musicalidade sempre foram reconhecidos e valorizados. Os mestres de uma tradição conhecem e preservam os saberes, os costumes, as experiências e os valores adquiridos ao longo do tempo por uma sociedade. Por isso, são muito valorizados no grupo. **As civilizações africanas, no Saara e ao sul do deserto, eram em grande parte civilizações da palavra falada, mesmo onde existia a escrita; como na África Ocidental a partir do século XVI, pois muito poucas pessoas sabiam escrever, ficando a escrita muitas vezes relegada a um plano secundário em relação às preocupações essenciais da sociedade. Seria um erro reduzir a civilização da palavra falada simplesmente a uma negativa, "ausência do escrever", e perpetuar o desdém inato dos letrados pelos iletrados, que encontramos em tantos ditados, como no provérbio chinês: "A tinta mais fraca é preferível à mais forte palavra". Isso demonstraria uma total ignorância da natureza dessas civilizações orais.**

VANSINA, Jan. A tradição oral e sua metodologia. In: KI-ZERBO, Joseph (Ed.). *História geral da África*. Brasília: Unesco, 2010. v. I: Metodologia e pré-história da África. p. 139.

Responda:

1) Qual aspecto levou as civilizações africanas de tradição oral a serem por muito tempo consideradas sem cultura?

2) O historiador Jan Vansina afirma que "seria um erro reduzir a civilização da palavra falada simplesmente a uma negativa, 'ausência do escrever.'" Explique com suas palavras essa afirmação.

3) Por que a palavra falada, tanto quanto a palavra escrita, pode ser considerada fonte histórica?

Obs; Anexa uma folha com as respostas e coloque seu nome.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
MUNICIPIO DE LADÁRIO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A Origem do mundo para os Iorubás

Os mitos, as histórias e as narrativas tradicionais dos iorubás foram transmitidos oralmente, de geração a geração. Os mitos remontam ao passado, ao tempo em que deuses, heróis e ancestrais viviam na Terra e em que foram criados os diversos elementos da natureza, humanos e culturais. Essas histórias revelam as crenças, as visões de mundo, assim como o modo de viver desses povos.

Tudo começou quando Olorum [Deus Supremo] se remexeu, se espreguiçou, criando uma enorme massa de água. Essa água era Oxalá, o primeiro da grande família dos orixás funfun, os orixás de branco. [...] "Vá, Oxalá! Tome o saco da criação e vá criar o Aiyê, o mundo!" Oxalá, durante a caminhada, começou a sentir uma sede horrível, que aumentava a cada passo que dava. Mal conseguia andar quando avistou uma palmeira. Não pensou nem um pouco. Rapidamente foi até ela e [...] furou o tronco da árvore. Um líquido jorrou, era vinho de palma. Oxalá bebeu, bebeu tanto que ficou bêbado e adormeceu. "Se Oxalá está tão bêbado assim", exclamou Olorum, "então vá, Oduduwa, pegue o saco da criação e vá criar o 'Aiyê'". Oduduwa foi. Quando chegou ao local indicado pelo Deus Supremo, despejou o que havia no saco. Era terra. Um grande monte se formou e seu cume ultrapassou a superfície da água. Oduduwa colocou as galinhas naquele monte. Elas começaram a ciscar, a arranhar e a espalhar a terra sobre a água, formando o mundo. Quando Oxalá acordou, soube que Oduduwa já havia criado o mundo. Ficou desapontado, inconformado e foi se queixar a Olorum. O Deus Supremo, para consolar o orixá, deu a ele outra missão, mas também um castigo. "Oxalá, você vai modelar os seres que vão morar no Aiyê, a Terra que Oduduwa criou", disse Olorum. "Mas, como castigo, fica proibido de beber vinho de palma e de usar o azeite da palmeira do dendê."

O orixá foi para a Terra. Com o barro, começou a modelar os peixes, as aves, as árvores, os homens, todos os seres vivos. Contam, porém, que, enquanto modelava os homens, Oxalá, escondido, bebia vinho de palma. Ficava embriagado e errava na medida.

Por isso, os homens saíram de muitos tipos e tamanhos, e outros sem cor, pois ele os tirava do forno antes da hora. Foi assim que aconteceu.

CHAIB, Lidia; RODRIGUES, Elizabeth. *Ogum, o rei de muitas faces e outras histórias dos orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 8-10.

Responda:

4) De acordo com esse mito, qual é a explicação para a diversidade física que existe entre os seres humanos?_____
_____

5) O mito acima pode ser considerado uma fonte histórica da cultura imaterial dos iorubás? Por quê?

_____
_____

Livro Araribá Mais História 7º Ano – Editora Moderna / Editora responsável Ana Claudia Fernandes